



# Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEFONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA DE I  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.D.A • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA • TELEF. 24787

A  
 Biblioteca Geral da Universidade  
 de Coimbra  
 COIMBRA

## JARDINS DE INFÂNCIA OITO ANOS DE ESCOLA e o mais que adiante se verá...

O sr. Ministro da Educação Nacional fez no dia 6 do corrente uma comunicação aos portugueses, anunciando as linhas gerais do projecto do sistema escolar português e da Reforma do Ensino Superior.

«Ao proclamar o direito inalienável de todos os portugueses à educação, pensamos — disse o Ministro — mais do que em qualquer outra, na gente humilde e trabalhadora, que, nos campos e nas fábricas, olhos postos no futuro, é capaz de todos os sacrifícios para assegurar aos seus filhos os benefícios da cultura».

Passando a expôr o projecto e estrutura do novo sistema escolar disse: As medidas inovadoras fundamentais que caracterizam o referido projecto e que serão concretizadas segundo calendário a fixar; são as seguintes: Aumento da escolaridade obrigatória para oito anos, que constituirá o ensino básico de todos os portugueses.

Considera-se altamente aconselhável preceder o ensino básico de dois anos de educação pré escolar, que se oficializa cabendo ao Ministério da Educação Nacional a imediata responsabilidade de promover a formação de educadoras de infância.

A preocupação primeira incide sobre os meios rurais onde se deve incentivar a criação de jardins de infância em estreita colaboração com outros Ministérios e entidades privadas».

Isto trocado por miudos quer dizer:

1.º que todas as crianças, em atingindo os 6 anos de idade, são obrigadas à matrícula nas escolas;

2.º Ao ensino de instrução primária são aumentados mais dois anos, sendo ao todo 8 anos de ensino primário.

Todas as crianças terão de andar nas escolas até aos 14 anos. Por enquanto isto só se realizará onde houver escolas em condições e professores habilitados.

3.º O Ministro da Educação Nacional deseja que todas as crianças de 4 e 5 anos frequentem os jardins de infância e está interessado em criar esses jardins e em conseguir as respectivas educadoras de infância.

Para esta iniciativa o Ministro deseja e pede a melhor colaboração de entidades particulares e vai dar todo o apoio (e certamente ajuda) àquelas instituições que tenham, ou venham a ter, jardins de infância.

4.º Na criação dos jardins de infância, os meios rurais e industriais têm preferência.

## SAIBAM TODOS QUANTOS ESTAS LINHAS LEREM

Que o Entrudo é no dia 23 de Fevereiro. Bem, o entrudo oficial, porque para muita gente é carnaval todo o ano;

que a Páscoa — Ressurreição do Senhor Jesus — é no dia 11 de Abril. Páscoa, festa de alegria. A Ressurreição do Senhor é a garantia da nossa ressurreição;

que a Festa do Corpo de Deus é no dia 10 de Junho. Festa da Profissão de Fé;

que a Festa da Senhora das Preces — a grande romaria da Beira — é no dia 4 de Julho.

Tomem nota para não esquecer.

## UM POVO REUNIDO

«Na Missa ou Ceia do Senhor o povo de Deus é convocado para a reunião, sob a presidência do sacerdote representando a pessoa de Cristo, para celebrar o memorial do Senhor, isto é, o sacrifício eucarístico».

A Missa do padre, só do padre, acabou!...

Hoje a Missa é do povo de Deus, é da assembleia toda que se reúne, convocada pela palavra de Deus, para O escutar e para se sentar à mesa do seu Reino na Eucaristia.

Hoje!...; mas foi sempre assim. Simplesmente durante muito

tempo pareceu que não era assim. A reforma litúrgica depois do Concílio, e já o movimento litúrgico anterior, que preparou neste ponto, o concílio, têm-nos convencido de que, de facto, a Missa é um acontecimento de todo o povo de Deus reunido.

A reunião é, já por si, um acontecimento. Na Missa não somos apenas «muitos», somos «um só», o Corpo de Cristo, a Igreja do Senhor.

Chegamos à Missa de muitos lados: vimos de muitas casas, de muitos trabalhos, de muitas preocupações; somos de muitas ida-

des, de várias condições sociais, de formações diferentes. Ali, na assembleia do povo de Deus, somos «um só»: o Seu povo.

Não somos os primeiros; antes de nós, muitos outros se reuniram para tomar consciência de que eram a assembleia do Senhor. A primeira vez que Deus quis constituir um povo, convocou uma grande assembleia. Foi junto do Monte Sinai, no deserto, quando os Israelitas, ainda não desorganizados, acabavam de sair do Egipto, a caminho da Terra prometida. Deus reuniu-os, fa-

(Continua na página quatro)

## A BÍBLIA... E A EDUCAÇÃO DE HOJE

Muito se tem falado e escrito sobre a educação que hoje os pais dão aos filhos.

Há muitos pais que lamentam o procedimento incorrecto e infeliz dos seus filhos, mas a culpa é só dos mesmos pais.

Pretende-se educar sem corrigir. Ora, educação sem correção é fantasia.

A própria Natureza contradiz este procedimento e a Sagrada Bíblia diz claramente: «a vara e a correcção dão sabedoria. O menino que é abandonado à sua vontade é a vergonha de sua mãe».

Os pais que não corrigem os filhos querem mal aos filhos. Os pais que amam os filhos castigam-nos, corrigem-nos precisamente porque lhes têm amor. Isto diz a Bíblia e a Bíblia é palavra de Deus.

Nos jardins para que as roseiras dêem flôres não são podadas?

Nos campos, nos pomares, as árvores não são podadas e submetidas a tratamentos para poderem dar bons frutos?

As videiras deviam ser o sím-

bolo da educação moderna — moderna e de ontem e de amanhã.

Não são podadas, gemidas, e atadas a um tutor? Para quê tanto trabalho e sofrimento? Precisamente para darem preciosos e saborosos frutos.

Por que os pais não podam os filhos isto é, não os corrigem; porque os não fazem gemer e chorar, porque os não prendem

a mestres que os saibam ensinar e educar é que a mocidade dá tanto que falar e é a vergonha dos seus pais.

Nunca houve tanta instrução como hoje, mas também nunca houve tanta má educação, ou má criação como diz o povo.

Educação e correcção são duas traves mestras na formação do homem.

## Abono de Família

Por despacho do Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 27 de Setembro do ano findo, foi determinado que as áreas do distrito de Coimbra não enquadradas por Casas do Povo fossem abrangidas pelo regime especial do abono de família, ficando ligados aos Grémios de Lavoura.

O abono que é de 100\$00 por descendente ou equiparado, tem

para  
 trabalhadores  
 rurais

de ser requerido em impresso próprio.

De 1 a 10 de cada mês os trabalhadores agrícolas deverão en-

(Continua na página 4)



# A CULPA... É DO SOL

Pois, meus amigos, com respeito ao frio este ano foi frio de respeito, de se lhe tirar o chapéu, e enfiar três ou trinta carapuças.

Foi horrível, insofrível, incrível e indizível.

Foi fenomenal em todo o Portugal.

Por aqui quedou-se à porta da gente, andando tudo e todos a bater o dente.

Neve já tem havido com mais abundância, mas neve e depois o gelo, foi coisa de espantar e perigoso andar.

Claro que o culpado de tudo isto foi o sol.

O sol já está velhote, dizem até que já tem manchas, e como já tem muita idade, não se levantava cedo, só tarde rompia, e muitas vezes ficava sem nos

dar um ar de sua graça. À tarde com medo das constipações metia-se cedo nas salsas águas do mar. E aqui têm porque é que no inverno os dias são pequenos.

No verão o sol é madrugador, faz bem levantar-se cedo, tomar o ar fresco da manhã.

Ainda mal rompe a aurora lá em Castela e já o sol está a saltar do Colcurinho e faz tirar toda a gente da cama.

À tarde, como está calor, o sol não tem pressa de se esconder. Gosta de ver andar tudo nos campos a trabalhar e só tarde se resolve a tomar banho nas tépidas águas do mar. E é por isso que no verão os dias são grandes. É o sol que é madrugador e depois não tem pressa de ir para a cama.

## Assinaturas pagas

### Dezembro-Janeiro

Com 15\$00 pagaram os Senhores:

Augusto Mendes Abranches, Aldeia das Dez.

João Dias Mendes, Chão Sobral.

António Moreira da Silva, Lisboa.

José Ambrósio, S. Vicente da Beira.

Cristiano Mendes Matias, Pedra do Bardo-Penalva d'Alva.

D. Adelina da Conceição de Moura, Aldeia das Dez.

Afonso Dias, Aldeia das Dez  
Adelino Augusto da Silva, Aldeia das Dez.

Higino da Silva Moura, Alvoco de Várzeas.

José Dias Alves, Covilhã.

António Dias Figueiredo, Covilhã.

Manuel Oliveira Baptista, Caparica.

Manuel Pereira, Santa Ovaia.

José Mendes, Lisboa

José Mendes Dias, Alcântara.

Com 20\$00 pagaram os Senhores:

Mário Dias Correia, Vale de Maceira.

António Marques da Costa, Setúbal.

José Firmino Madeira, Oliveira do Hospital.

Fernando Guilherme Duarte Neves, Lisboa.

Delfim João Freitas da Silva, Avô.

António Ribeiro Nobre, Coimbra.

Vitor Manuel Ferreira dos Santos, Lobão da Beira.

D. Olga Luisa Dinis, Lisboa.  
Joaquim Matias, Candosa.

José Francisco Castanheira, Lisboa.

D. Lucinda do Rosário, Quinta do Arinte — Táboa.

António Abel Mendes Dinis, Lisboa.

D. Vestina Mariana Pereira, Loures

Dr. Agostinho Vaz Pato, Gramaços.

José Dias, Lisboa 1  
D. Elisa Mendes da Fonseca, Lisboa.

José Tomás Roque, Caparica.

Com 40\$00 pagou o Senhor: Alberto Silva, Sacavém.

Com 45\$00 e mais 90\$00 D. Maria dos Santos Pedro, de S. Vicente da Beira.

Com 50\$00 pagou a Senhora: D. Maria Filomena de Jesus Garcia, Caldas de S. Paulo.

Com 60\$00 pagou o Senhor: António da Fonseca Pereira, Lisboa.

Com 100\$00 pagaram os Senhores:

Dr. Vasco de Campos, Avô Albano Pinto, Chamusca da Beira.

Com 200\$00 pagou o Senhor: Gualter Dias da Cruz, do Avelar.

# AOS C.T.T.

## COBRANÇA DE RECIBOS

Estamos numa época em que todos desejam melhoria de vida, ter as maiores comodidades e obter toda a espécie de melhoramentos.

É por isso que nas cidades e vilas tudo corre às mil maravilhas porque o povo tem o que deseja e às vezes até o que não usa nem precisa.

As pobres aldeias, coitadas, continuam com falta de muitos melhoramentos e comodidades até mesmo indispensáveis à vida.

Aldeia das Dez é dessas pobres terras que pouco têm e de muito precisam para poderem progredir.

Aqui há uns anos trabalhou-se para que se conseguisse uma estação postal regional. Foi de facto criada.

Escolheram terreno, veio a planta e tudo parecia que a coisa ia ao fim. Eis senão quando se começou a discutir o preço dos ovos antes da galinha andar a pôr.

O resultado foi o processo ficar engalhado e arrumado na prateleira da repartição ministerial.

Por amável deferência do Sr. Correio Mór foi dada ordem ao carteiro para poder receber as importâncias dos recibos à cobrança à porta do freguês.

Ora isto está muito certo, quando o carteiro encontra o destinatário. Este paga, aquele recebe e a coisa fica arrumada. Mas se o destinatário não está é um grande sarilho... Sim, porque o recibo vai para a estação postal de Avô. De lá vem um

aviso para lá ser pago e lá fica à espera uns cinco dias.

Sabemos que este procedimento está dentro dos regulamentos. O regulamento é que não está dentro da actualidade e está ultrapassado.

Os C.T.T. têm feito muitas modificações nos regulamentos antigos, todas em benefício dos Serviços e funcionárias para economia de tempo e de dinheiro.

Parece ser inteiramente razoável que pelas pobres aldeias se faça algum benefício.

Para pagar o aviso em Avô, que fica a mais de uma dúzia de quilómetros, temos de pagar 40\$00 a um carro, ou mandar um portador que perde meio dia.

Portanto nós perdemos tempo e dinheiro com um regulamento que já não deve regular.

Se o carteiro tem competência para receber o dinheiro à porta do freguês, não deverá ter também competência para receber na estação postal de Aldeia dentro dos mesmos cinco dias do prazo?

Não será mais perto e mais prático pagar na estação dos correios em Aldeia, do que termos de ir ou mandar pagar a Avô?

Pedimos e desde já agradecemos que este serviço de cobrança de recibos seja revisto e possa ser feito na estação dos correios em Aldeia das Dez quando o destinatário não é encontrado em casa.

Não pedimos nem dinheiro, nem melhoramentos, mas pedimos facilidade e comodidade em realizar pagamentos.

## DIZEM VELHOS MANUSCRITOS

Soube, mais tarde, que o seu primeiro cuidado ao chegar foi ministrar ao ferido os últimos socorros espirituais — a Extrema-Unção; e, em seguida, tomando uma decisão e com desvelado carinho e a habilidade de um enfermeiro, repôs o intestino no seu lugar e, à falta de melhor, coseu a pelvis, completamente dilacerada, com uma agulha e linha vulgares.

Tinha assim prestado os primeiros socorros queurgia prestar, facto que naquele momento de confusão e dor a ninguém ocorreu.

Esperar que o médico viesse a tempo de prestar ao ferido esses socorros, não era medida acertada.

O melindroso estado do doente exigia uma intervenção imediata que só ele decidiu fazer.

O médico apenas pode chegar algumas horas depois, devido à distância a que estava e, aos péssimos caminhos que, a cavalo e, por vezes, a pé, havia de percorrer; e quando chegou pouco ou nada alterou o que o abnegado enfermeiro de ocasião havia feito.

Porém, o mal era de morte e, 48 horas mais tarde, o pobre José Gabriel da Eira era morto...

Foi assim que o P.<sup>e</sup> José Antunes Rodrigues, que durante 7 anos paroquiou a freguesia, soube conquistar amizades, mereceu a gratidão de muitos e ganhar a simpatia de todos.

Continua

# OS CEMITÉRIOS Já não chegam

Lisboa; nos últimos 70 anos, teve uma expansão mais intensa e globalmente superior à verificada em oito séculos de História e tradição.

Por um lado a mortalidade infantil tem diminuído graças às medidas terapêuticas e profilácticas, indispensáveis à saúde pública; por outro lado a extraordinária afluência de milhares pessoas a Lisboa, aumentou a população de tal modo que os cemitérios já não chegam, prevenindo-se, para breve, a construção de vários cemitérios.

## LISBOA E OS C.T.T.

Como toda a gente sabe, Lisboa está dividida em 6 zonas postais.

A primeira, Lisboa 1, centralizada na rua dos Arroios. Dela partem, 3 vezes por dia, 353 carteiros. Lisboa 2 — Praça do Comércio — dela partem 553 carteiros. Lisboa 3 — Calçada da Boa Hora, dela partem 154 carteiros. Lisboa 4 — estrada de Benfica, nela trabalham 77 carteiros que fazem como os outros, três distribuições por dia. Lisboa 5 — tem 130 carteiros. Lisboa 6 — tem uma área grande. Desconhece-se o número de carteiros, mas não deve ser inferior às outras.

## A NEDOTAS

O cómico florentino Barlachia encontrava-se convalescendo de uma enfermidade que quase o roubara ao número dos vivos. Já um pouco melhor, resolveu sair, tendo-se cruzado na rua com um amigo seu, o duque de Cosimo, que, com ar brincalhão, lhe perguntou:

— O quê, ainda és vivo?

— Que quer — desculpou-se o famoso cómico —, não me quiseram no outro mundo porque sou muito pobre.

O duque apreciou tanto o espírito da resposta que lhe concedeu uma pensão até ao resto da sua vida.



# Alvoco de Várzeas

*Obras da igreja* — Publicamos agora alguns donativos do Parente, continuando nos 11.225\$00 já publicados:

Com 120\$00, José Guilherme Jr.;

Com 100\$00, António da Costa, António Marques Gouveia, Francisco Mendes, António Moreira, Alexandre Guilherme, Manuel Freire, Romão Marques, Raimundo Fontes.

Com 50\$00, Agostinho D. Andrade, Albertino da F. Gouveia, António dos S. Nunes, José N. André, Carlos S. Mendes, Cândido Guilherme, Albino dos S. Augusto, José A. Guilherme, André J. Teixeira, José da A. Nunes, M.<sup>a</sup> Victória da Fonseca, José L. Mendes, Joaquim do Carmo, Adelino Marques, Luciano Fontes, Manuel M. Lourenço, Joaquim Dias, Germina Rosa, Manuel Constantino, Rita de J. Paulo.

Com 40\$00, Américo D. Andrade, António G. Dias.

Com 25\$00, António M. Quaresma, Joaquim Guilherme, Cândido M. Lopes.

Com 20\$00, António F. Martins, Fernando R. dos Santos, Emília de Jesus, Hermínia dos Santos, José J. dos Santos;

Com 10\$00, António Brito, Conceição Dias, Diamantina Guilherme.

Com 5\$00, Fernanda G. Lopes, Maria do Céu Ferreira.

Total ..... 2.215\$00

Soma ..... 13.440\$00

(Continua)

*Baptismos* — em 7 de Novembro, Rogério, filho de Francisco Teixeira e de Laura Nunes de Brito.

*Casamentos* — em 7 de Novembro, António Manuel Pereira Amaral, filho de António Amaral, falecido, e de Maria Victória Pereira, de Vide, com Maria de Fátima Quaresma da Fonseca, filha de José da Fonseca e de Maria da Natividade da Conceição Quaresma. Apadrinharam Encarnação Simão Amaral e Agostinho dos Santos Gonçalves;

Em 12 de Dezembro, António Francisco da Fonseca Alves, filho de José Francisco da Fonseca, falecido, e de Margarida da Ressurreição Alves, com Maria da Conceição Marques Mendes, filha de José Mendes Gregório e de Maria da Nati-

vidade Cândida; Testemunharam António Gouveia da Silva e José Alves Dias;

Em 13 de Dezembro, José Alves Dias, filho de João Dias e de Maria José Alves, com Maria Guilhermina da Cruz, filha de António Casimiro da Cruz e de Maria José da Cruz Mendes. Testemunharam da parte do noivo, António Gouveia da Silva e José Augusto de Jesus, e da parte da noiva, Dr. Valdemar Seabra Mota e sua esposa D. Maria do Carmo dos Reis Gaspar Seabra Mota.

Em 19 de Dezembro, Graciano Morgado de Almeida, filho de Graciano de Almeida e de Clotilde da Conceição Morgado, de Vila Pouca da Beira, com Maria da Conceição dos Santos, filha de Albino dos Santos Augusto e de Maria Manuela, falecida, do Parente. Apadrinharam Armando Luis Morgado e esposa, por parte do noivo e pela noiva, João Pinto Pacheco e D. Celeste Nunes Pacheco.

*Funerais* — em 2 de Dezembro, Fernando Borges Maia, de 38 anos, guarda da P.S.P., casado com Maria Otília da Fonseca Maia, falecido em 17 de Agosto, em combate, na Província de Amgola.

Em 16 de Dezembro, Emília de Jesus Moreira, de 81 anos, casada com Romão Marques, no lugar de Parente.

Por este motivo, seu esposo, filhos, genro, noras e netos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada, sua esposa, mãe e avó.

## Saibam que...

**Rádios e televisores, sem igual, para vender e consertar, em Oliveira do Hospital, tudo pode encontrar.**

**E o José Lourenço Dias técnico competente, satisfaz toda a gente, às ordens todos os dias.**

**Se não sabe onde ele mora isso pouco importa. Se gritar O da Guarda ela fica-lhe mesmo à porta.**

## MINHAS SENHORAS

**O frio ainda continua — continuará por alguns meses — e no Patronato de Aldeia fazem-se todos os trabalhos em lâ em máquina de tricotar.**

# O que diz Frei Agostinho de Santa Maria sobre a Senhora das Preces

No seu Santuário Mariano, em 1712, Frei Agostinho de Santa Maria escreveu:

A nossa experiência nos mostra o quanto Maria Santíssima se paga dos títulos com que a invocamos em nossos apertos e necessidades; e porque ela sempre está rogando por nós a seu amoroso filho para que em todas nos assista e remedei por isso lhe vem muito ajustado a esta Senhora o título de *Preces*, porque tudo quanto pede alcança. Os mais Santos pedem ao Senhor e rogando alcançam. Mas a Virgem Senhora com império de mãe tudo o que quer pede com confiança e não duvida de o conseguir.

No termo da vila de Avô, uma das que pertencem ao condado de Arganil e de sua jurisdição e de donde o Bispo de Coimbra é Alcaide mór, em a freguesia de Aldeia das Dez se levanta uma terra, bem nomeada naque-

las partes por sua iminência e com o nome de Culcurinho.

É esta terra tão alta que parece competir com as estrelas porque sobrepuja muito a altura das nuvens, as quais se veem ordinariamente muito mais rasteiras.

Nesta serra apareceu a Rainha dos Anjos a que uns dão o título da mesma serra invocando-a Nossa Senhora do Colcurinho; outros lhe dão a invocação de Nossa Senhora das Preces. Sem dúvida pelas contínuas, com que todos a rogam e lhe pedem a sua poderosa intercessão em seus trabalhos e necessidades. E como a acham sempre propícia, justamente lhe apropriam este título, pois mostra que se obriga muito dele.

A forma como esta Senhora apareceu não consta; mas tem-se por tradição constante que fôra a uns pastorinhos, porque à altura daquela serra só estes podem lá ir com ocasião de apascentarem os seus gados.

Também não consta do tempo e ano em que apareceu e desta falta de notícia me confirmo a ser muito antigo o seu aparecimento.

O mesmo Frei Agostinho de Santa Maria diz: sabendo-se que o aparecimento da Senhora do Montalto foi na era de 1521, pode-se sem dúvida nenhuma acrescentar ao aparecimento da Senhora das Preces 150 anos, antes do aparecimento da Senhora do Montalto, por se ver que não havia já notícia nem tradição.

Portanto 1521 menos 150 anos dá 1371 que é de facto a data que está escrita, ou melhor gravada na pedra do cruzeiro que está no monte do Colcurinho.

Este ano faz portanto seis séculos, ou sejam seis centos anos que a Nossa Senhora das Preces apareceu no monte do Colcurinho.

# Aldeia das Dez ANEDOTAS

## RELOGIO DA TORRE

Já várias vezes se tem falado na necessidade de se comprar um novo relógio para a torre da nossa igreja paroquial, mas todas as iniciativas e tentativas morrem ao nascer, porque não encontram quem ajude.

Nas vésperas do Natal, o Sr. José de Moura, veio apresentar-nos cumprimentos de Boas Festas e deu-nos boas notícias, entregando-nos 500\$00, oferta de seu filho Roberto Armando de Moura, dizendo que era para ajuda de comprar o novo relógio.

Sabemos que há pessoas amigas que estão na disposição de dar a sua ajuda e de contribuir para tão necessário e útil melhoramento.

Vamos pois deitar mãos à obra na esperança de chegarmos a bom termo.

Para já fica constituída a comissão seguinte:

P.<sup>o</sup> Mário Brito, Serafim Mendes da Costa, José Tavares de Figueiredo e Alfredo de Jesus Gonçalves Hall, que desde já agradecem os vossos generosos donativos.

Amigos, vamos a isto.

## Casamentos

Na capela de S. Lourenço, no lugar do Chão Sobral, realizou-se no dia 16 o casamento do Sr.

Mário Marques da Silva, com a menina Maria Madalena da Silva Castanheira, ambos do lugar do Chão Sobral.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

## Falecimentos

No dia 20 no lugar da Gramaça faleceu o Sr. António Fonseca, de 78 anos de idade, casado com Capitolina do Nascimento.

No dia 27 de Dezembro no lugar de Aldeia das Dez faleceu o Sr. António Joaquim de Carvalho, de 84 anos de idade, casado com a Sr.<sup>a</sup> Maria Tavares Dinis.

## Movimento paroquial

No ano de 1970 nesta freguesia de Aldeia das Dez houve 13 baptismos, 9 casamentos e 17 óbitos.

→ ←

## AGRADECIMENTO

No dia 27 de Dezembro faleceu em Aldeia das Dez, donde era natural, António Joaquim de Carvalho de 84 anos de idade.

A mulher, filhos, genros e netos agradecem a todos as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

— *Quantos anos tem?* — perguntou um juiz a Angela Pinto, que fora servir de testemunha num processo.

— *Trinta.*

— *Se não me engano, quando aqui esteve, há cinco anos a servir também de testemunha, disse que tinha essa idade.*

— *É natural. Eu não sou daquelas mulheres que dizem hoje uma coisa e amanhã outra.*

Olavo Bilac entrou, um dia, com um amigo numa chapelaria, cujo dono o conhecia já de tradição. Bilac experimentou vários chapéus e, finalmente, escolheu um. Discutiu, no entanto, o preço, com o intuito de conseguir uma redução. Já na rua, o amigo observou-lhe:

— *Francamente, não te percebo! Para que tanto trabalho se, naturalmente, acabas por não lhe pagar o chapéu!*

Resposta do poeta:

— *Bem vês, assim o chapelheiro sempre acaba por perder menos dinheiro!*

— *Adelaide! Isto não pode ser! Cada vez que venho à cozinha vejo-a à boa vida, de braços cruzados!*

— *Minha senhora!... Eu não sei como isto há-de ser!... A senhora, agora, com esses sapatos, não se sente no corredor e eu não posso evitar isto...*



# UM POVO REUNIDO

(Continuado da página 1)

lou-lhes, mostrou que estava no meio deles, eles prometeram observar a Sua Lei, e depois celebrou-se a Aliança, por meio de um sacrifício. Depois voltou a ser muitas vezes assim. E um dia, no dia do Pentecostes, foi ainda quando todos estavam reunidos que, pela primeira vez, o Evangelho foi anunciado ao mundo inteiro, escutado na língua de cada um; e muitos foram baptizados. Assim apareceu a Igreja.

A própria palavra Igreja quer dizer reunião, assembleia. É por isso que é sobretudo quando nos reunimos para celebrar o memorial do Senhor que nós aparecemos como Igreja do Senhor.

Se lermos com atenção os Actos dos Apóstolos, veremos que se fala muito das reuniões da Igreja, reuniões sobretudo de oração. Por exemplo:

«Os cristãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, fiéis à comunhão fraterna, à fracção do pão e às orações...» (Act. 2, 42).

E continuou a ser assim. A Igreja sentiu sempre necessidade de se reunir. Cerca do ano 150, S. Justino escreve em Roma: «Ao

Domingo, todos os que vivem nas cidades e nos campos, fazem uma reunião num mesmo lugar...» (I Apol. 67). E é extraordinário que até hoje, caiu tanta coisa, deixou-se tanta prática religiosa, há muita gente que nem comunga na Eucaristia, nem, durante muito tempo, entendeu a palavra do Senhor (que se proclamava em latim), mas nunca se deixou de vir à reunião. Ainda há muita gente que quase nada mais aproveita da Missa Dominical do que a reunião; mas aí, na reunião, essa gente pode ainda respirar aquele mínimo de fé e de amor fraterno, para se viver cristãmente.

Mas não seria muito melhor e mais fácil, se se apreciasse e se vivesse esta riqueza que é a reunião, a assembleia litúrgica de cada Missa, sobretudo ao Domingo?

O que é a Igreja? O povo de Deus, o Corpo de Cristo, um povo que escuta a Palavra do Senhor, que se alimenta da Eucaristia, que vive no amor de irmãos, e que o mostra a todos os homens.

Pois é isso que a assembleia de Missa faz: povo de baptizados, que escuta a Palavra, que celebra a Eucaristia, que se encontra no amor, que O vai anunciar a todos

os homens. A assembleia litúrgica é assim uma imagem da Igreja. A Igreja não existe no ar; a Igreja são os homens, os baptizados em Cristo. Mas, como e quando se podem eles reconhecer melhor como Igreja do que quando se encontram na Celebração? A primeira manifestação, ainda muito discreta, da Igreja, foi no Cenáculo, em Quinta-Feira Santa, quando os discípulos, reunidos em volta de Jesus, receberam de Suas mãos o Seu Corpo e o Seu Sangue. Foi numa celebração da Eucaristia, a primeira. Daí, em diante, é sempre na celebração da Missa que a Igreja se reconhece melhor do que em qualquer outra circunstância.

A Igreja é universal; nunca se vê toda reunida. Mas cada assembleia é uma imagem da Igreja toda. Toda ela ali está em cada assembleia, grande ou pequena do povo de Deus.

Um papa do séc. I, S. Clemente, dizia que a Igreja é peregrina em cada lugar onde se reúne. E é belo pensar que os nossos irmãos, espalhados por toda a terra, se encontram na mesma unidade que nós, porque se reúnem, como nós, em cada domingo, na assembleia do Senhor.

## Abono de Família para trabalhadores rurais

(Continuado da página 1)

tregar nas casas do Povo ou Grémio de Lavoura as declarações de trabalho em que indiquem as entidades patronais que hajam servido no mês anterior.

No Concelho de Oliveira do Hospital as freguesias que não possuem Casa do Povo, ficam ligadas ao Grémio de Lavoura e são Aldeia das Dez, Alvoco de

Várzeas, Lages da Beira, Lajeosa, Meruge, Penalva d'Alva, S. Gião, S. Paio de Gramaços e Seixo da Beira.

Avô fica ligada a Casa do Povo de Vila Cova d'Alva.

A contribuição, exclusivamente a cargo das entidades patronais, é de 3\$50 (por homem) e de 2\$00 por mulher, por cada dia de trabalho declarado nas competentes folhas.

### «Voz do Santuário»

#### CONDIÇÕES DE ASSINATURA POR ANO

Simples assinantes . . .	15\$00
Assinantes benfeitores . .	20\$00
Prov. Ultramarinas . . .	25\$00
Para o estrangeiro . . .	40\$00
Por avião . . . . .	60\$00

### Os quatro Evangelhos

Um livro que todos os cristãos devem possuir e ler.

Se não pode comprar a Bíblia, ao menos compre os quatro Evangelhos.

## DEVOÇÃO DE UM PASTOR À SENHORA DAS PRECES

No dia da última festa da Senhora das Preces, veio em peregrinação um pastor da Serra da Estrela, creio que dos lados de Manteigas.

Depois de rezar à Nossa Senhora, esteve na Sacristia a entregar a sua oferta e contou que tinha muito devoção com a Senhora das Preces porque ela sempre lhe tem valido nas suas aflições.

Quando os lobos lhe rondam o seu rebanho ele apegam-se com a Senhora das Preces e nunca nenhum lobo lhe levou nenhuma cabeça de gado.

Contou também que quanto as ovelhas andam um pouco longe dele, para as fazer virar, canta um verso à Senhora das Preces e logo elas vêm para junto dele.

## AVELAR

A festa do dia 15 de Janeiro, dia de Santo Amaro, esteve pouco concorrida. A receita das ofertas não chegou para as despesas.

Há pouco fizeram-se algumas reparações na capela em que se gastaram 5.572\$10.

Durante as obras encontrou-se numa pedra a data de 1568, que deve ser a data da primeira capela pois a actual já deve ser uma ampliação da primeira, como aconteceu noutras povoações.

## Indicar sempre o número da zona

Para melhor facilidade das distribuição da correspondência deve indicar sempre o número da zona: Lisboa 1, ou Lisboa 2, etc.

Quando os assinantes mudam de direcção, é favor indicar o número de zona.

## DESPEDIDA e agradecimento

Carlos Correia Dias, soldado condutor de Vale de Maceira, Aldeia das Dez.

Retirando-se para o Ultramar em Missão de serviço e não lhe sendo possível despedir-se de todas as pessoas amigas e conhecidas, como era seu desejo, vem fazê-lo

por este meio, a todos pedindo desculpa pela falta cometida.

Aproveitando a oportunidade para agradecer a todas as pessoas que o rodearam na hora do seu embarque.

Para todos o seu inesquecível reconhecimento.

Vale de Maceira, 21/11/970